



INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO AO CÂNCER

Promoção a Saúde e Prevenção do Câncer

*Téc. Enf. Ana Paula da Silva
Clínica da Família Victor Valla/Fiocruz
paula.silvestre@ensp.fiocruz.br*

REGIÃO DE MANGUINHOS – AP 3.1

Área abrangência da CFVV



A Clínica da Família Victor Valla foi inaugurada em 13 de abril de 2010, e passa a integrar o conjunto de equipamentos de saúde que compreende o Território Integrado de Atenção a Saúde (TEIAS), do bairro de Mangueiros/RJ

Clinica da Família Victor Valla



EQUIPE VILA UNIÃO



ÁREA DE ATUAÇÃO

Comunidade Vila União / Ex-Combatentes



A atuação da ESF na atenção ao Câncer

É muito importante que toda a equipe multiprofissional acompanhe o paciente, cada um com seu papel e competência. A ESF foi um avanço, pois conseguimos chegar mais perto do pacientes e familiares.

A Equipe de Saúde da Família tem que ter sempre uma linguagem acessível a todos. Em algumas fases do tratamento, as ações não terão mais um caráter preventivo.

É um consenso para os profissionais que transitam ESF, que não é possível desenvolver bons cuidados na atenção sem que o paciente saiba da sua verdadeira condição, que pode ser apreendida de várias maneiras, verbais ou não verbais, cabendo sempre ao profissional manter a esperança do paciente, mas dentro de metas realistas com uma postura ativa de não abandono e com sensibilidade, não de falsas esperanças.

A atuação da ESF na atenção ao Câncer

A equipe Multiprofissional precisa ser alcançável a todo momento, ajudando e transmitindo confiança ao paciente e familiares. Todos os profissionais da Atenção Básica necessitam de capacitação para melhorar e dar um suporte cada vez melhor aos pacientes e familiares, como programas de educação continuada e permanente em saúde na área de câncer.

RELATOS
DE
EXPERIÊNCIAS.

AÇÕES PREVENTIVAS

Grupo de Vida Saudável

Realizado quinzenalmente, pela Técnica de Enfermagem, Residentes de Enfermagem, Nutrição e ACS, onde é feita a entrega de resultado e exames satisfatórios. (sem alterações). Ocorre a troca de experiências com os pacientes de ambos os sexos. Abordamos sobre alimentação saudável, sedentarismo, a importância da lavagem das mãos por toda família, auto exame da mama e a importância do preventivo.



AÇÕES PREVENTIVAS

Grupo de Preventivo

Realizado quinzenalmente, com a Equipe da ESF, onde é feita a entrega dos resultados dos exames preventivos, onde há a discussão sobre vulvovaginite, do objetivo da realização do exame e troca de experiências entre as pacientes da comunidade sobre formas de auto cuidado, multiplicar a informação da importância do preventivo e a identificação das pessoas que não realizaram o exame.

RELATO DE UM CASO DE TRATAMENTO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA CÂNCER

Paciente X, feminina , 88 anos morava sozinha, não tinha parentes próximos de sua residência, evoluiu uma neoplasia no ânus, em determinada fase do tratamento ela buscava a unidade para realização de curativos nos MMIIs e atendimento da equipe Multiprofissional. Com o passar do tempo o acompanhamento teve que ser realizado no domicílio. Toda equipe a acolhia, fazia coleta domiciliar, curativos, atendimento médico e da Enfermagem. Paralelamente com o Hospital de referência, que até então a equipe não tinha nenhum contato com os profissionais, pois não havia comunicação entre as unidades.

RELATO DE UM CASO COM EVOLUÇÃO PARA CUIDADOS PALIATIVOS

Em um determinado momento a equipe conseguiu contato com um sobrinho que não se fez presente. A equipe multiprofissional passou a mobilizar os vizinhos que com muita boa vontade passaram a ajudá-la. Até que se iniciou a fase terminal e ela ficou internada, a Equipe técnica foi ao Hospital de referência que por sinal foram muito bem recebidos, tiveram acesso ao seu prontuário, conversaram com a Enfermagem e Médico de plantão. E a paciente permaneceu no Hospital de referência evoluindo com óbito.

BIBLIOGRAFIA

Referências:

Caderno de Saúde Pública – Vol. 23 nº 9/ RJ – Set/2007 –
Cuidados Paliativos na Atenção Básica;

1- Carvalho JAM, Garcia RA – O envelhecimento da população Brasileira: Um enfoque demográfico – Caderno de Saúde Pública 2003;19:725-33 2- Lessa I. Epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis versus terceira idade. In: Lessa I, organizador o adulto brasileiro e as doenças da modernidade: Epidemiologia não transmissíveis. São Paulo: Editora Hucitec.

*“Quem sofre com paciência
cria, aprende, vence, alcança...
Desespero é a dor do fraco
Que vive sem esperança.”*

(Toninho Bittencourt)

Fim.